

O UNIVERSO DO LETRAMENTO NO COTIDIANO DA INFÂNCIA

Evaneida Soares Carneiro¹
Jamilley Lima Vasconcelos Borges²
Silvia Elaine da Rocha Silva Pontes³

RESUMO

É na Educação Infantil que as crianças são inseridas no contexto educacional da oralidade, da leitura e da escrita. Através dessas interações, inicia-se a construção de uma relação prazerosa entre a criança e os livros, na qual a imaginação e a criatividade oportunizam o protagonismo infantil e a sua (re) leitura de mundo. Além disso, possibilita a imersão de meninos e meninas nas múltiplas linguagens, como também favorece vivências de narrativas, o convívio com diversos suportes de escrita e o reconhecimento de diferentes usos sociais da escrita. Dessa feita, a presente pesquisa compartilha experiências com letramentos realizadas com crianças do Infantil IV. A pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e teve como método o estudo de caso de uma professora e crianças no município de Caucaia-CE. Os achados da investigação apontam que as experiências individuais e coletivas com a literatura infantil, gêneros textuais e suportes de escrita contribuem para o letramento na Educação Infantil e aprendizagens significativas da criança. Ademais, ressaltam que toda vivência pedagógica precisa ser embasada nos eixos estruturantes (as interações e a brincadeira), e salientam que por meio deles as crianças são capazes de construir o seu próprio conhecimento e obter aprendizagens prazerosas no cotidiano infantil.

Palavras-chave: Letramentos, Múltiplas Linguagens, Interações, Brincadeira, Aprendizagens.

INTRODUÇÃO

A linguagem oral e escrita é imprescindível para a ampliação das aprendizagens e a inserção das crianças nas diversas práticas sociais. A necessidade de trabalhar essas linguagens está relacionada às constantes mudanças sociais, pois a educação também passou por modificações, ao ensino tradicional não foi mais dado ênfase e a educação inovadora foi ganhando espaço.

A interação das crianças na Educação Infantil propicia trocas de experiências significativas e aprendizagem por meio da linguagem oral e escrita, a instituição educativa se constitui como um espaço de desdobramento das habilidades de expressão, comunicação e acesso mundo letrado.

¹ Mestranda do curso de Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará - UFC, evaneidacarneiro@outlook.com;

² Mestranda do curso de Ciências da Educação da World Ecumenical University, jamilley@yahoo.com.br;

³ Doutora em Ciências da Educação pela World Ecumenical University, elainerocha19952@hotmail.com;

A educadora Magda Soares é enfática ao afirmar que (2020, p.27) “o letramento é a capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica em habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos [...]”. Nessa perspectiva, o mundo letrado se torna uma aventura experienciada pela criança quando conduzida de forma a garantir os seus direitos de aprendizagem, o seu ritmo, a sua singularidade e o seu tempo.

A presente pesquisa objetiva compreender a relevância do letramento nas práticas do cotidiano da infância e a sua relação com as múltiplas linguagens. Este estudo está pautado nas categorias Letramentos, Múltiplas Linguagens e Aprendizagens. Compreendemos, assim, que essas categorias nos oportunizaram um maior entendimento do que propomos pesquisar e retrata os caminhos trilhados durante a investigação.

Diante disso, esta investigação se propõe responder à questão principal: Qual a relevância do letramento e sua relação com as múltiplas linguagens no cotidiano da infância? Diante da postulação da dúvida metódica que tem como finalidade a produção do conhecimento científico, no que toca a fundamentação teórica, faz sentido discutir letramento e suas relações com as práticas de qualidade na Educação Infantil.

A segunda seção aborda o embasamento teórico e ressalta a importância do letramento nas práticas pedagógicas infantis, salienta as múltiplas linguagens das crianças, o papel do educador no processo educativo, o protagonismo infantil e a escuta sensível como ferramenta de observação e aprendizagem significativa.

Na terceira seção destacamos a metodologia utilizada, optamos pelo estudo de caso, ancorado na abordagem qualitativa com cunho bibliográfico. “O termo qualitativo implica uma prática densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa” (Chizzoti, 2006, p.28). Nessa perspectiva, todas as informações presentes nessa pesquisa são frutos de estudos acerca das categorias supracitadas. Como método da pesquisa, utilizamos o estudo de caso que nos conduziu a uma maior proximidade com o objeto estudado.

As discussões sobre as experiências exitosas envolvendo o letramento ganharam espaço na quarta seção, enfatizamos as respostas da professora que realizou práticas pedagógicas e dialogamos sobre a relação do letramento com as múltiplas linguagens da criança, como também a sua contribuição para a mediação de aprendizagens significativas.

Nas considerações finais, traçamos os resultados advindos dos estudos e as reflexões sobre a pesquisa apresentada, como também os princípios teóricos que norteiam esta pesquisa e proporcionam uma reflexão acerca do percurso e os objetivos alcançados com a realização desse trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

O termo letramento é derivado da palavra inglesa *literacy*, traduzida como a condição de ser letrado. De acordo com Tfouni (1995, p.20), “enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócios históricos da aquisição de uma sociedade”.

Nesse sentido, para alguns estudiosos, esse termo é utilizado para denominar o processo de desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita nas práticas sociais enquanto sistema simbólico, é a utilização e a compreensão da função social da leitura e da escrita. Diante desse pressuposto, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) salienta que

Para aprender a ler e a escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. Isso significa que a alfabetização não é o desenvolvimento de capacidades relacionadas à percepção, memorização e treino de um conjunto de habilidades sensório-motoras. É, antes, um processo no qual as crianças precisam resolver problemas de natureza lógica até chegarem a compreender de que forma a escrita alfabética em português representa a linguagem, e assim poderem escrever e ler por si mesmas (Brasil, 1998b, p. 122).

É imprescindível que os educadores proporcionem às crianças a interação com espaços e ambientes em que elas tenham a oportunidade de ter contato com linguagens verbais e não verbais, levando em consideração que meninos e meninas iniciam o seu conhecimento acerca do mundo através dos seus sentidos: tato, olfato, audição, paladar e visão. É válido também ressaltar que, é importante as mediações de vivências em as crianças interajam com diferentes tipos de linguagens.

Ainda nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Brasil, 2009, p.25), em seu artigo 9º e inciso III, enfatizam o letramento na Educação Infantil e afirmam que ele se apresenta por meio de diferentes linguagens, e assim, as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e, garantir experiências que “possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.”

Nesse sentido, é necessário um olhar sensível e atento para as especificidades das crianças, observando os grupos etários, respeitando o ritmo e o tempo de cada uma delas. Pois,

cada criança é única, com interesse e experiências diferente. Diante disso, os professores necessitam pesquisar, planejar e desenvolver de forma intencional práticas pedagógicas que possibilitem o contato das crianças com diversos gêneros e experiências que possam possibilitar e despertar o desejo pela leitura e escrita.

É importante que o professor reconheça em si a capacidade de incentivar as crianças a estimularem suas linguagens, para isso, é necessário que se tenha uma intencionalidade pedagógica e as vivências sejam mediadas de forma prazerosa e significativa para as crianças. Salientamos também a importância do professor propiciar às crianças conhecimento do mundo a qual estão inseridas por meio de experiências com o letramento. A observação e a escuta sensível são maneiras eficazes de identificar as linguagens múltiplas da criança e compreender melhor o mundo infantil.

Rinaldi (2019, p.124) afirma que devemos exercer a “escuta das cem, das mil linguagens, símbolos e códigos que usamos para nos expressar e nos comunicar [...]”. Nesse contexto, a escuta atenta das linguagens e expressões das crianças não é fácil, mas precisamos aprimorá-la e ter um olhar mais sensível e amoroso para os sujeitos protagonistas do processo educativo. Escutar é perceber as múltiplas linguagens nas crianças e ajudá-las nas descobertas de suas características e protagonismo.

Nessa lógica, as crianças são atores sociais e constituem a autoria da sua própria vida, ou seja, escrevem sua própria história. Friedmann (2020) ressalta que

O protagonismo acontece de forma cotidiana onde quer que uma criança viva e cresça: nos núcleos familiares mais diversos, em comunidades, escolas, espaços públicos, em organizações sociais. Enfim, onde há criança, há protagonismo. Elas se tornam protagonistas quando se manifestam por meio das mais diversas formas de expressão: da palavra, da brincadeira, das artes, da música, da dança, do esporte, do movimento e de tantos outros tipos de narrativas (Friedmann, 2020, p.39).

Nessa perspectiva, o protagonismo é exercido de forma natural e espontânea pelos meninos e pelas meninas, e pode ocorrer através das diferentes formas que eles se expressam. Assim, as crianças são sinônimos de protagonismo e interação com seus pares, com adultos, com objetos e com o ambiente de forma cotidiana. Edwards; Gandini; Forman (2016) enfatizam que:

As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas “linguagens” naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura teatro de sombras, colagens, dramatizações e música (Edwards; Gandini; Forman; 2016, p.24).

Nesse ponto de vista, o professor exerce um papel imprescindível e crucial no encorajamento das crianças no que diz respeito à exploração do ambiente e suas expressões

através das suas múltiplas linguagens. O educador é um eterno pesquisador das infâncias e potencializador das suas aprendizagens.

METODOLOGIA

Nesta seção apresentamos os caminhos que foram trilhados para a realização da pesquisa, relatamos as opções metodológicas que nos conduziram por esses caminhos. Em conformidade como que intencionamos investigar, recorreremos à abordagem qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a abordagem qualitativa busca estudar as circunstâncias humanas da forma como são vivenciadas. Para utilizar adequadamente essa abordagem, os sujeitos pesquisadores procuram compreender melhor a realidade a qual estão pesquisando, desse feito, inserem-se no ambiente a qual as vivências ocorrem.

De acordo com o perfil da pesquisa apresentada, priorizamos pelo uso da pesquisa bibliográfica metodologicamente assentada no estudo de caso como método. Assim, “o método é um conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros- [...]”. (Lakatos; Marconi, 2003, p. 83). Nessa perspectiva, Yin (2005) enfatiza:

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real (Yin, 2005, p. 19).

Nesse sentido, o estudo de caso é um aprofundamento sobre o objeto estudado e também uma ferramenta para auxiliar os pesquisadores a entenderem melhor o fenômeno natural abordado. Além disso, disponibiliza subsídios para novas investigações acerca do tema pesquisado.

As formadoras da Educação Infantil do município de Caucaia-CE estão em constante contato e diálogos com os gestores e professores das instituições educativas. Diante disso, selecionam experiências exitosas para serem apresentadas durante as formações continuadas oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação.

Sendo assim, quando houve a formação com a temática “letramento na Educação Infantil: a brincadeira e as interações como eixos das práticas pedagógicas na construção de um ambiente letrado”, as práticas da professora com a sua turma do Infantil IV foram selecionadas para serem apresentadas como forma de valorização, incentivo e troca de saberes.

Como sujeito dessa pesquisa, foram selecionadas uma professora e uma turma do Infantil IV da Educação Infantil para aprofundarmos nossos estudos a respeito das experiências exitosas embasadas no letramento, possibilitando assim, a ampliação das vivências e a mediação do conhecimento pedagógico. Ademais, foi enviado um questionário (Gil, 2021) para a educadora composto por perguntas abertas e múltiplas através do *Google Forms*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É na Educação Infantil que as crianças têm a oportunidade de experienciar o letramento de maneira mais lúdica e prazerosa. Existem várias possibilidades de propiciar as vivências em que meninos e meninas consigam desenvolver a linguagem oral e escrita, como também ouvir, falar e participar de momentos individuais e coletivos envolvendo narrativas. A educadora, sujeito da pesquisa, considera o letramento na Educação Infantil relevante quando ressalta que

As crianças precisam ter acesso a experiências que envolvam o letramento e as múltiplas linguagens, é importante também possibilitar o contato com diferentes suportes de escrita e permitir que se expressem de maneira natural (Professora).

Figura 1 - Interação com as linguagens oral e escrita



Fonte: Arquivo pessoal da educadora

A figura 1 mostra a interação das crianças com diferentes suportes de escrita, podemos observar o giz de cera, o caderno de desenho, tablete e a ficha do nome. Além disso, é visível a conversação com livros paradidáticos que possibilita o estímulo à criatividade e à imaginação. Assim, o letramento está presente através da linguagem oral e escrita.

Corroborando com a ideia, a Base Nacional Comum Curricular (2017) afirma que é relevante promover vivências nas quais as crianças podem ouvir e falar. Através da contação

de história, rodas de conversas, nas narrativas individuais ou coletivas e nas experiências com as múltiplas linguagens potencializa a participação de meninos e meninas na cultura oral. Outrossim, a criança desde cedo expõe sua curiosidade em relação à linguagem escrita: ao ouvir e acompanhar leituras, observar os textos, interagir com diferentes gêneros textuais e suportes de escrita.

O educador italiano Loris Malaguzzi salienta a valorização das múltiplas linguagens da criança e afirma em seu poema “Ao contrário, as cem existem” que meninos e meninas possuem cem linguagens, claro que ele utiliza a quantidade cem de uma maneira metafórica, afinal de contas, não conseguimos quantificar as linguagens infantis e muito menos mensurar a magnitude de uma criança. Quanto ao letramento e as múltiplas linguagens, perguntamos à educadora se há uma relação entre eles, ela salienta que

Com certeza, em uma vivência com letramento a criança não se expressa somente com a linguagem escrita, por exemplo. A criança é um ser inteiro, não fragmentado que está a todo momento brincando, interagindo e se comunicando. Nós só precisamos ter um olhar sensível e colocar em prática a pedagogia da escuta para reconhecer as suas múltiplas linguagens (Professora).

Figura 2: O letramento e as múltiplas linguagens



Fonte: Arquivo pessoal da educadora

Nas imagens acima, podemos perceber a interação das crianças com diferentes linguagens (desenho, pintura, colagem, escrita, modelagem, movimento, matemática, entre outras), isso significa que ao propiciar experiências com o letramento não será, de forma alguma, utilizado uma única linguagem.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) salienta que as crianças devem conviver com diversas manifestações científicas, artísticas e culturais. Além do mais, precisa ter diferentes experiências com várias formas de expressão e com as múltiplas linguagens,

compreende que o objetivo do letramento é designar várias práticas sociais no processo de aprendizagem por intermédio das linguagens.

É relevante, portanto, que os educadores venham mediar uma educação de qualidade visando o desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, as múltiplas linguagens precisam ser estimuladas e enfatizadas nas vivências oportunizadas no cotidiano da infância. As crianças são seres ativos, dotados de potencialidades extraordinárias e que através da mediação do professor produzem a sua própria aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final destas discussões, reafirmamos que este artigo objetivou compreender a relevância do letramento nas práticas do cotidiano da infância e a sua relação com as múltiplas linguagens. A pergunta central que moveu esta investigação foi: Qual a relevância do letramento e sua relação com as múltiplas linguagens no cotidiano da infância?

Dessa forma, observamos do ponto de vista das aproximações que, o letramento e as múltiplas linguagens são elementos que se concatenam, pois é notório, diante das vivências elencadas e da fala da professora, que há uma relação entre o letramento e as múltiplas linguagens. Ademais, foi notório a imprescindibilidade das concepções de troca de saberes, as aprendizagens, o elo de confiança entre professor e a criança, os vínculos afetivos, as interações, dentre outras.

Assim, as experiências individuais e coletivas com a literatura infantil, gêneros textuais e suportes de escrita contribuem para o letramento na Educação Infantil e aprendizagens significativas das crianças. Além disso, é válido registrar, portanto, que as vivências embasadas nas interações e na brincadeira garantem a construção de conhecimentos, práticas pedagógicas de qualidade e aprendizagens prazerosas no cotidiano da infância.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: uma** introdução à teoria e aos métodos. Tradução por Maria José Alvarez, Sara Bahia dos Santos, Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa quantitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2006.

EDWARDS, C. P.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias**. São Paulo: Panda Books, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. – [2. Reimpr.]. - São Paulo: Atlas, 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emília: escutar, investigar e aprender**. 7.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda a criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.